



# UM CASTELO NO HORIZONTE

O RATONÁUTILUS aterrou e Volt abriu a escotilha: – Segundo os meus cálculos, aqui fora deve ficar **o castelo de Camelot...** E ali está ele! Saímos um após outro, admirando o castelo de pedra no topo do qual esvoaçava um estandarte ao vento. Volt entregou a cada um de nós roupas miniaturizadas adaptadas à época. Depois pô-las no tamanho normal. A mim calharam-me





uma camisa branca e uma jaqueta verde, um chapéu com uma pena vermelha e umas calças de malha às riscas, um bernal e uns sapatos em bico.



Volt, com um sorriso misterioso, fez ti <sup>lin</sup> tar um saquinho de couro.

– Entrego a cada um de vós três moedas de cobre, uma de prata e uma de ouro. Com uma moeda de cobre podem pagar um jantar, com uma de prata, uma espada, e com uma de ouro, um cavalo. Usem-nas bem!

Eu meti as moedas no bernal de couro e pu-lo a tiracolo.

Escondemos o RATONÁUTILUS atrás de uma rocha coberta de musgo e dirigimo-nos para a colina onde se erguia o castelo.

Entretanto, o professor explicava: – A Idade Média, ou seja «idade do meio», começa em 476 (*queda do Império Romano do Ocidente*) e

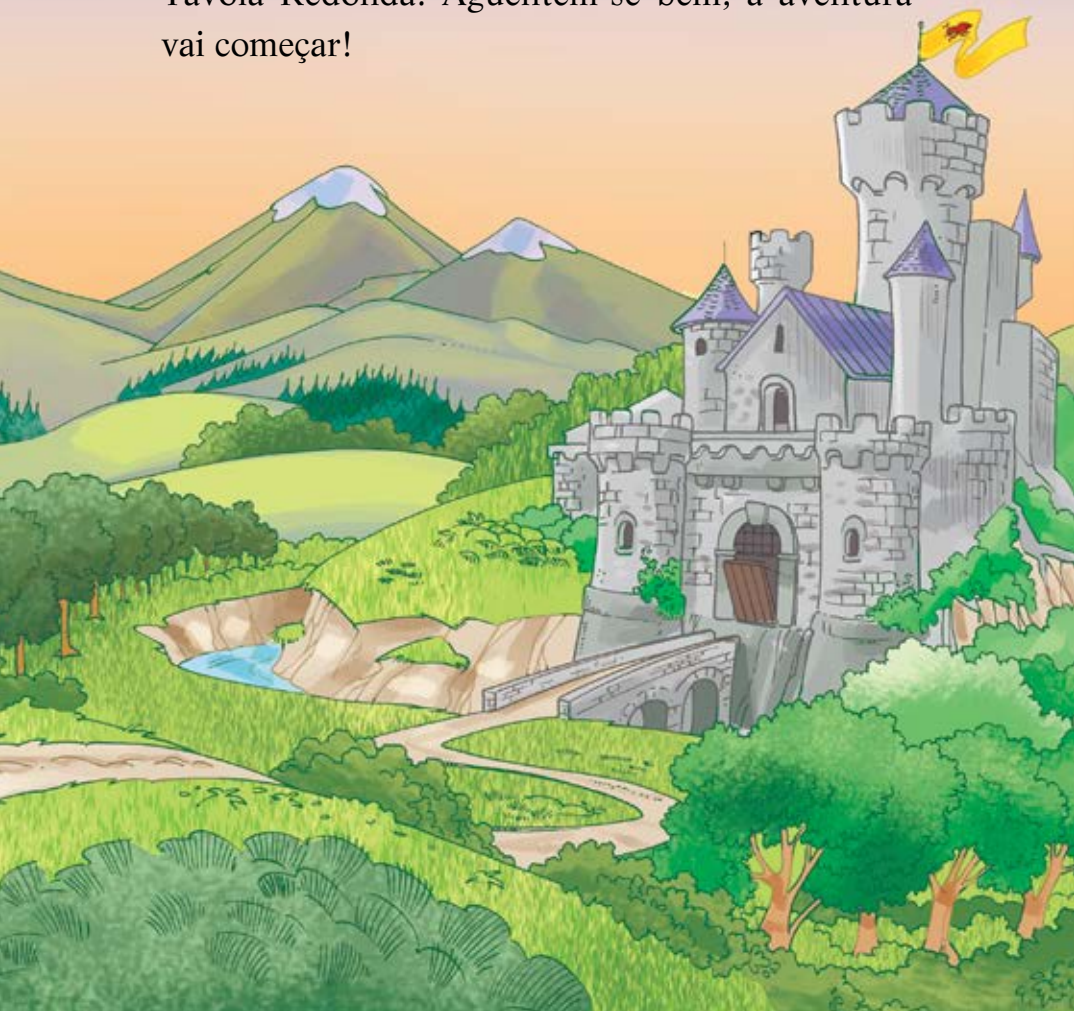


acaba em 1492 (*descoberta da América*). Divide-se em ALTA IDADE MÉDIA (antes do ano 1000) e BAIXA IDADE MÉDIA (depois do ano 1000). No decurso da Idade Média desenvolveu-se na Europa um sistema social, económico e político





chamado *feudalismo*. Agora estamos em Camelot, na Britânia, onde segundo a lenda se desenrolaram os feitos do rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda. Aguentem-se bem, a aventura vai começar!



# MAPA DA BRITÂNIA



**AVALON:** ilha mágica onde o rei Artur foi sepultado.

**CAMELOT:** cidade onde residia a corte do rei Artur.

**CAERLEON:** fortificação do rei Artur junto ao rio Usk.

**TINTAGEL:** castelo onde nasceu Artur.

**BROCELÂNDIA:** lendária floresta onde se ergue o túmulo de Merlin.



**STONEHENGE (Anel dos Gigantes):** círculo de enormes pedras construído entre 3000 e 1500 a.C., templo astral sagrado dos druidas, que eram sacerdotes celtas. O alinhamento das pedras indica o nascer do Sol e da Lua, nos solstícios de inverno e verão.



A grande espiritualidade medieval é testemunhada pelo Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis (1181-1226 d.C.). Em pequeno, Francisco lia com paixão as aventuras do rei Artur, mas ao crescer descobriu que o segredo para vencer a guerra é o amor, e não a força...



Senhor Feudal



Vassalo



Vassalos de vassalos



Artesãos e camponeses



Servos da gleba

## Cântico das Criaturas

Louvado sejas meu Senhor  
por todas as tuas criaturas  
especialmente o senhor irmão Sol  
com que de dia nos iluminas.



Belo e radioso, tem grande esplendor;  
de ti Altíssimo é um sinal.



Louvado sejas meu Senhor  
pela irmã Lua e as Estrelas, no céu  
as puseste claras preciosas e belas.

Louvado sejas meu Senhor  
pelo irmão Vento, e pelo Ar  
e as Nuvens e o Orvalho e todo o tempo,  
com que dás vida às criaturas.



Louvado sejas meu Senhor  
pela irmã Água, que é útil  
e humilde e preciosa e casta.



Louvado sejas meu Senhor  
pelo irmão Fogo com que iluminas as noites:  
é belo e alegre e vital e forte.



Louvado sejas meu Senhor  
pela irmã nossa mãe Terra  
que nos nutre e governa,  
e produz frutos, flores variegadas e erva.

## FEUDALISMO

O **senhor feudal** concedia ao **vassalo** o **feudo** (usufruto de terreno em troca de fidelidade). Abaixo dele, os **vassalos de vassalos**. Ainda abaixo, **artesãos e camponeses**.

Os mais pobres eram os **servos da gleba**, considerados propriedade do seu senhor.

# Minidicionário MEDIEVAL



**AMOR CORTÊS:** princípio básico da sociedade feudal. Através do amor pela senhora do seu coração, o cavaleiro podia elevar a sua própria alma. Para ser digno dela, tinha de levar a cabo feitos corajosos. Muitos foram os poetas que compuseram poemas 'cortesês', como Chrétien de Troyes, Wolfram Von Eschenbach e Robert de Boron.



**CELTAS:** povo guerreiro que se estabeleceu na Britânia por volta de 700 a.C. Depois das invasões dos Saxões e dos Anglos, nos séculos V-VI d.C., os Celtas refugiaram-se na Irlanda, Gales, Escócia e França setentrional. Os sacerdotes celtas eram os druidas, que mandaram construir o grande círculo de pedra de Stonehenge.

**COPISTAS:** monges medievais que, antes da invenção da prensa móvel, escreviam os livros à mão, ilustrando-os com iluminuras.

**CORCEL:** cavalo de batalha (do francês *coursier*, significando corredor, que corre bem).

**ESCUDEIRO:** jovem de família nobre ao serviço de um cavaleiro.





**GALAAZ:** filho de Lancelote; cavaleiro de coração puríssimo, conquistará o Graal.

**GRAAL:** o lendário cálice, capaz de curar todos os males.

**INVESTIDURA:** cerimónia pela qual um jovem era armado cavaleiro e pronunciava um juramento solene.

**LANCELOTE DO LAGO:** filho da rainha Elena e do rei Ban de Benoic. Raptado por Viviana, que o criou num castelo mágico no fundo de um lago. Veio a ser o primeiro cavaleiro da Távola Redonda. Era devotado à rainha Guinevere cuja honra defendia. O seu filho Galaaaz encontrou o Santo Graal.

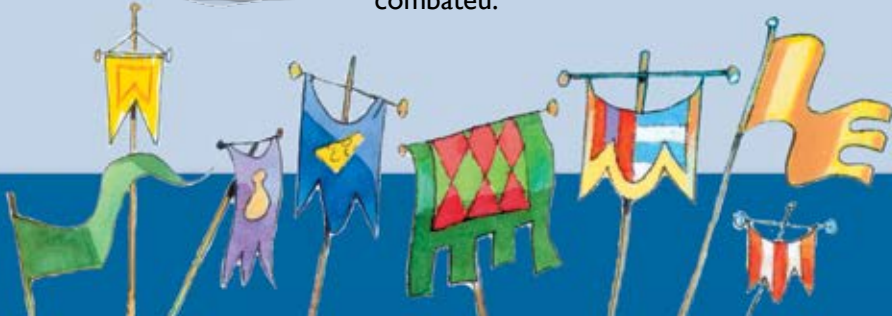
**MENESTREL:** cantava poesias e canções nas cortes.



**MORGANA:** maga poderosa, meia-irmã do rei Artur. Foi iniciada na magia por Merlin. Conspirava contra a rainha Guinevere.

**PENDÃO:** bandeira dos exércitos.

**SAXÕES:** povo bárbaro de origem germânica, contra o qual o rei Artur combateu.







# CAMELOT? MAS ISTO É O CASTELPIOLHO!

Caminhámos durante horas e, quando chegámos, o Sol já se estava a pôr.

O castelo era rodeado por um *profundo* fosso e a ponte levadiça estava levantada.

Reparei que o brasão do estandarte representava um piolho rampante. **Êstrañho!**

Volt sugeriu: – Para não darmos nas vistas, vamos fingir que somos uma companhia de teatro.

Depois gritou: – Ei, vós aí, de Camelot!

De uma seteira do castelo surgiu um focinho.

– Quem é? Quem vem aí? E que é isso de Camelot? Este é o **Castelpiolho!**

Perplexo, Volt murmurou: – O quêêê? Castelpiolho? Então viemos ter ao sítio errado.

Huum... **Êstrañho!**

A sentinela resmungou: – Mas quem sois vós?





Com mil mozarélas, eu não estava inspirado.  
O Esparrela beliscou-me a cauda: – Despacha-te!  
E eu improvisei...

Ó TU QUE AÍ SURGISTE

E A PALAVRA ME DIRIGISTE...

SE A PONTE LEVADIÇA NÃO BAIXAR  
NO CASTELO NÃO PODEREI ENTRAR!

SÊ CORTÊS, PERMITE QUE ENTRE  
E A RECITAR ME VERÁS CONTENTE!

A sentinela abanou a cabeça: – Bah!, não é grande coisa essa poesia, mas abro na mesma as portas do castelo porque nos aborrecemos todos aqui, não há nada para fazer à noite, e se o nosso amo ~~vos cortar a cabeça~~ sempre será uma coisa diferente!



Para animar os serões, os menestréis interpretavam canções que falavam de heróis corajosos, de guerras e de amor.

Com um longo rangido, a ponte levadiça baixou. Veio ao nosso encontro um rato baixo, atarracado, de bigodes eriçados e só com um olho.

– Sigam-me, eu sou o **olhoVesgo**  
**Estrabicofo**, conhecido como **olharsombrio!**